

**FONTES MANUSCRITAS E IMPRESSAS DA *CENTRAL LIBRARY OF PANGIM*: MEMÓRIA  
LINGUÍSTICA DE UMA REGIÃO LUSÓFONA \***

MARIA DO CÉU FONSECA  
Universidade de Évora

Sinopse

A *Central Library of Pangim* é uma das mais ricas bibliotecas da Ásia em literatura latina e portuguesa (sobretudo edições anteriores a 1961).

Antiga “Biblioteca Pública de Nova Goa” (1832), a *Central Library* inclui hoje, no espólio da sua secção de reservados, um conjunto de obras manuscritas e impressas de inegável valor para o estudo da historiografia linguística portuguesa e missionária.

Em Pangim<sup>1</sup>, capital do Estado de Goa (um dos menores estados da Índia em território e população), está situada a actual *Central Library* no edifício do Instituto Menezes Bragança, fundado em 1871 então com o nome de Instituto Vasco da Gama<sup>2</sup>.

Manifesta presença deste nome é a fachada de painéis de azulejos portugueses que revestem o átrio do Instituto e da Biblioteca com cenas da epopeia de *Os Lusíadas*, espécie de escarapate para o visitante que segue o itinerário turístico recomendado nos guias de viagens. Imagens e excertos de estrofes de vários episódios – Velho do Restelo, Gigante Adamastor, Gama recebido pelo Samorim, Ilha dos Amores<sup>3</sup> – em composições de azulejos monocromáticos (com alternância de azul e branco), colocam o Instituto e a Biblioteca na mesma rota das atracções turísticas das catedrais católicas e dos templos hindus.

Luís Menezes Bragança, jornalista e político nacionalista goês (1878-1932)<sup>4</sup>, deu o nome ao actual Instituto depois da integração de Goa na União Indiana (1961), tal como na altura foi rebaptizada a antiga Biblioteca Nacional de Goa, originalmente “Publica Livraria”, cuja história, ligada à criação de uma *Academia Militar de Goa*, remonta a 1832. Renomeada, sucessivamente, “Bibliotheca Publica”, “Bibliotheca Publica de Nova Goa” e finalmente “Bibliotheca Nacional de Nova Goa”, a actual *Central Library* de Pangim goza portanto da reputação de uma das mais antigas da Índia e foi depositária do espólio proveniente da antiga Biblioteca Pública de Nova Goa. Tal espólio inclui vários núcleos de documentos manuscritos e títulos de impressos dos séculos XVII e XVIII (*the Central Library’s Rare Books Section*), para além da colecção mais recente de “Diários do Governo” e um extenso número de diários

---

\* Trabalho produzido no âmbito de uma bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian, que financiou a investigação da Autora em Goa.

<sup>1</sup> Designação recuperada da tradição toponímica portuguesa, entretanto substituída por *Nova Goa* (1834) e depois *Cidade de Goa* (1947). Desde 1961, são usados *Pangim* e a variante oficial *Panaji*, que é adaptação ao concani (vernáculo de Goa) da forma portuguesa nasalizada, por analogia a muitos outros topónimos: *Bicholim* > *Bicholi*; *Cancaulim* > *Kankauli*; *Sanquelim* > *Sankheli*. Sobre a história da cidade de Pangim, veja-se António de Meneses (1978).

<sup>2</sup> Instituto fundado pelo poeta Tomás Ribeiro, sucessor de Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara no cargo de Secretário-geral do Estado da Índia, no tempo do Governador-geral Visconde de S. Januário. O “Boletim do Instituto Vasco da Gama” (1924), depois renomeado Menezes Bragança e editado em inglês, era uma publicação trimestral do Instituto, entretanto substituída pela revista *Govapuri* (nome de Goa Velha, antiga capital).

<sup>3</sup> Nomeadamente: Canto IV, estrofe 95; Canto V, estrofe 39; Canto VII, estrofe 60; Canto IX, estrofe 64.

<sup>4</sup> A última herdeira desta família é Aida Menezes Bragança, que o escritor José Eduardo Agualusa descreve como “a guardiã da memória de Goa”.

goeses em língua portuguesa<sup>5</sup>, encadernados em velhos cartapácios que se enfileiram precariamente num escuro e longo corredor de acesso à secção dos reservados. O catálogo actualizado deste acervo está por fazer. Duas únicas listas dactilografadas de títulos manuscritos e impressos seiscentistas da época da Índia portuguesa deixam supor que acervo mais rico estará ainda por resgatar<sup>6</sup>, como aliás também indiciam os elencos bibliográficos mais extensos de antigos catálogos da Biblioteca Pública. Comece-se por alguns poucos títulos da lista de impressos, sem esquecer que Goa de 1556 viu nascer a primeira imprensa estabelecida pelos jesuítas, só mais tarde levada para Macau (1588) e depois para o Japão (1590).

---

<sup>5</sup> Títulos da imprensa portuguesa: *O Heraldo* (1900); *Heraldo* (1908); *Diário da Noite* (1919); *A Vida* (1935); *Diário de Goa* (1953). Sobre a história destes diários da época do Ultramar português, vd. Aleixo Manuel da Costa (1997).

<sup>6</sup> É nisso que se empenham, com um desvelo notável, duas directoras da *Central Library*, as Dras. Maria Pia de Menezes Rodrigues e Maria de Lourdes Bravo da Costa Rodrigues, goesas de formação portuguesa.